



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Curso de Especialização em Saúde da Família



BRENO EMMANOEL CORDEIRO ARAÚJO

**ENFRETAMENTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE
PRAINHA, ESTADO DO PARÁ**

PRAINHA – PA

2020

BRENO EMMANOEL CORDEIRO ARAÚJO

**ENFRETEAMENTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM UMA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PRAINHA, ESTADO DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: MSc. Amanda de Nazaré Franco Arede

PRAINHA – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

A658e Araújo, Breno Emmanoel Cordeiro
Enfrentamento da gravidez na adolescência em uma
Unidade Básica de Saúde no município de Prainha, Estado
do Pará / Breno Emmanoel Cordeiro Araújo. — 2020.
22 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Amanda de Nazaré Franco
Arede

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências
da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Gravidez na adolescência. 2. Atenção Primária à
Saúde. 3. Educação em Saúde. I. Título.

CDD 341.64098

BRENO EMMANOEL CORDEIRO ARAÚJO

**ENFRETAMENTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE
PRAINHA, ESTADO DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____
Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. MSc. Amanda de Nazaré Franco Arede
Orientadora

Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos
Membro

RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública que deve ser combatido, pois acarreta sérias consequências materno-fetais, como o parto prematuro, óbito materno, aborto e baixo peso ao nascer. Esta demanda tem sido cada vez mais frequente e está diretamente relacionada com populações que vivem em situação de vulnerabilidade social, baixa escolaridade e expostas a criminalização. Estudos comprovam que as causas da gravidez na adolescência são multifatoriais, sendo que as principais podem estar associadas à depressão, pouco ou nenhum apoio familiar, falta de um planejamento para o futuro, uso abusivo de álcool e drogas, e também à desinformação acerca da sexualidade e da não utilização de métodos contraceptivos. Por isto, o presente trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento de jovens, pais e profissionais da saúde acerca dos principais problemas e consequências envolvendo a gravidez na adolescência, bem como diminuir a prevalência da gravidez precoce entre os jovens em uma Unidade de Saúde do município de Prainha, localizada do estado do Pará. Para isto, serão desenvolvidas ações como, capacitação dos membros da equipe de saúde, agendamento de consultas individuais, palestras para os jovens adolescentes e rodas de conversa para oferecer apoio e orientações às adolescentes grávidas. Infelizmente, pela pandemia por COVID-19 o presente trabalho não pôde ser implantado. Com este trabalho, espera-se que os membros da equipe de saúde e as adolescentes grávidas ampliem o conhecimento acerca da gravidez na adolescência as adolescentes compreendendo a importância do planejamento, da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e a utilização correta dos métodos contraceptivos, de modo que possa reduzir a prevalência da gravidez entre adolescentes no município de Prainha- Pará.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Educação em saúde. Atenção Primária a Saúde.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is considered a public health problem that must be tackled, as it has serious maternal-fetal consequences, such as premature delivery, maternal death, abortion and low birth weight. This demand has been increasingly frequent and is directly related to populations living in situations of social vulnerability, low schooling and exposed to criminalization. Studies show that the causes of teenage pregnancy are multifactorial, and the main ones may be associated with depression, little or no family support, lack of planning for the future, abuse of alcohol and drugs, and also disinformation about sexuality and non-use of contraceptive methods. Therefore, the present study aims to expand the knowledge of young people, parents and health professionals about the main problems and consequences involving teenage pregnancy, as well as to reduce the prevalence of early pregnancy among young people in a Health Unit in the municipality of Prainha, located in the state of Pará. For this, actions will be developed such as training of health team members, scheduling individual consultations, lectures for young adolescents and conversation wheels to offer support and guidance to pregnant adolescents. Unfortunately, due to the pandemic by COVID-19, the present study could not be implanted. With this work, it is expected that the members of the health team and pregnant adolescents expand the knowledge about teenage pregnancy adolescents, understanding the importance of planning, prevention of sexually transmitted infections and the correct use of contraceptive methods, so that it can reduce the prevalence of pregnancy among adolescents in the municipality of Prainha- Pará.

Keywords: Pregnancy in Adolescence. Health Education. Primary Health Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa.....	10
1.2 Embasamento Teórico	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 Implicações éticas.....	14
3.2 Delineamento do Estudo	14
3.3 População de Estudo	17
3.4 Variáveis do Estudo	17
3.5 Orçamento	17
3.6 Cronograma	18
4 RESULTADOS ESPERADOS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), cerca de 16 milhões de adolescentes com idade entre 16 a 19 anos tem filhos a cada ano, sendo que cerca de 2 milhões possuem idade inferior a 15 anos. Sendo considerado um problema de saúde pública, a gravidez na adolescência é uma demanda cada vez mais frequente e que está diretamente relacionada com populações que vivem em situação de vulnerabilidade social, baixa escolaridade e expostas a criminalização. Estudos comprovam que as causas da gravidez na adolescência são multifatoriais, sendo que as principais podem estar associadas à depressão, pouco ou nenhum apoio familiar, falta de um planejamento para o futuro, uso abusivo de álcool e drogas e também a desinformação acerca da sexualidade e da não utilização de métodos contraceptivos (SBP, 2019).

A gravidez precoce é considerada um problema de saúde pública, visto que pode desencadear morbidade materno-fetal e óbitos (OLIVEIRA; GAMA; SILVA, 2010). Além disto, pode ocorrer ainda diabetes gestacional, parto prematuro, baixo peso ao nascer, doenças respiratórias e atrasos do desenvolvimento e crescimento da criança. É importante lembrar que a gravidez precoce ocorre devido à prática de atividade sexual sem proteção e consciência e isto expõe os jovens a infecções sexualmente transmissíveis e também ao abandono escolar (AZEVEDO et al., 2015).

A Estratégia de Saúde da Família, como porta de entrada aos serviços de saúde, é responsável por oferecer ações de promoção, prevenção, educação em saúde e redução de danos, com o intuito de oferecer atenção integral à população adscrita (PAIM; SILVA, 2010). Azevedo et al (2015) descrevem as consequências maternas e fetais de uma gestação no período da adolescência como eventos complexos e de alto risco. Dentre as principais consequências estão o óbito materno, o parto prematuro, aborto e o baixo peso ao nascimento (AZEVEDO et al, 2015).

O estudo se concentra no município de Prainha que está localizado no estado do Pará, possui uma extensão territorial de 14.786,7km² e com uma população estimada de 29.866 pessoas, segundo o censo do IBGE do ano de 2019 (IBGE, 2019). De acordo com o Plano Municipal da Saúde o Índice de Desenvolvimento Humano

(IDHM) foi de 0,523 em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,500 e 0,599). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a Longevidade, com índice de 0,779; já os índices da Renda (com 0,512) e da Educação (com 0,359), contribuem para o IDH do município para a faixa de desenvolvimento baixo (PRAINHA, 2018).

A taxa de mortalidade infantil média na cidade de Prainha é de 12.87 para 1.000 nascidos vivos, estando na posição 97 em relação às 144 cidades do estado do Pará. As internações devido a diarreias são de 4,3 para cada 1.000 habitantes, estando na posição 62 em relação às 144 cidades do estado do Pará, possui 14 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, dentre eles, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) Vista Alegre do Cupim, local do presente estudo (IBGE, 2019).

A ESF Vista Alegre do Cupim está situada na zona rural do município de Prainha. A unidade é de fácil acesso aos moradores da zona rural, e realiza ações de atendimento domiciliar, promoção a saúde, prevenção, tratamento, redução de danos, cuidados paliativos, priorizando a ordem de chegada e dando espaço para atendimento da demanda espontânea.

A equipe da ESF Vista Alegre do Cupim é composta por um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem, e seis agentes comunitários de saúde (ACS). A ESF está instalada em um prédio antigo (Figura 1), que atende parcialmente às necessidades da equipe de saúde. A recepção possui espaço limitado, a mobília de alguns ambientes está bastante danificada pelo uso e tempo, dentre outras particularidades. A ESF atende à aproximadamente 3800 usuários, residentes em área rural. Contudo, é importante salientar que há grande fluxo migratório na região, fazendo com que a população varie significativamente ao longo do ano.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento de jovens, pais e profissionais da saúde acerca dos principais problemas e consequências envolvendo a gravidez na adolescência, bem como, diminuir a prevalência da gravidez precoce entre os jovens assistidos pela ESF Vista Alegre do Cupim.

Figura 1: ESF Vista Alegre do Cupim - Prainha -PA



Fonte: Acervo pessoal (2020).

1.1 Justificativa

Após revisão de prontuários e anotações da equipe de saúde, percebeu-se que os principais problemas que acometem a população adscrita a esta ESF são a hipertensão arterial, a diabetes mellitus, a violência e a gravidez na adolescência. Este último tem causado preocupação crescente, pois as pacientes que chegam à unidade de saúde são cada vez mais jovens. Dentre estas gestantes, algumas já estão na segunda gestação e passaram por situação de risco na gestação anterior.

No cotidiano assistencial é possível verificar que a população se encontra em situação de vulnerabilidade social, baixo poder socioeconômico, baixa escolaridade, com problemas de saneamento básico e infraestrutura sanitária precária. Além disso,

nota-se que as jovens adolescentes possuem pouco conhecimento sobre planejamento familiar, utilização correta de preservativos e outras práticas anticoncepcionais. Os adolescentes geralmente possuem um vínculo fragilizado com os membros da equipe, o que dificulta inclusive melhor orientação dos mesmos quanto aos métodos contraceptivos e no caso das gestantes, à adesão precoce ao pré-natal.

No ano de 2019 foram assistidas 29 gestantes da ESF, sendo que destas 16 eram adolescentes com idade entre 14–18 anos. No ano de 2020 existem até o momento 16 gestantes sendo acompanhadas, sendo que 12 são adolescentes. Analisando tais dados verifica-se que a ESF Vista Alegre do Cupim possui um número significativo de adolescentes grávidas e nota-se que isto ocorre em idades cada vez mais precoces. Por este motivo, é importante que ações de intervenção sejam desenvolvidas.

1.2 Embasamento Teórico

A adolescência é um período em que muitas transformações ocorrem na vida do jovem, especialmente nas relações com a comunidade, relações pessoais e também as transformações que acontecem relacionadas a ele mesmo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a adolescência é o período entre os 10 e os 19 anos, já o Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que o período de adolescência é entre os 12 e os 18 anos (DIAS et al., 2017).

A gravidez na adolescência está relacionada com a violência domiciliar, com a baixa escolaridade e impacta diretamente no desempenho escolar, sendo a sua maior incidência registrada em adolescentes com idade de 10 a 14 anos. No ano de 2013 foram registrados 2.904.027 nascimentos em todo território brasileiro, sendo que 559.991 foram oriundos de adolescentes com idade de 10 a 19 anos. Fernandes et al (2017) discutiram que no estado do Piauí também no ano de 2013 foram registrados 49.013 nascimentos sendo 10.659 oriundos de adolescentes e desse total de nascimentos, 3.882 foram registrados na capital do estado, Teresina. (FERNANDES et al., 2017).

Neste contexto, a gravidez na adolescência é mais prevalente em populações que vivem em situação de vulnerabilidade social e com baixa escolaridade. Ademais,

a falta de conhecimento sobre planejamento familiar, sobre a importância de métodos anticoncepcionais e sobre a utilização correta do preservativo são fatores que aumentam a prevalência da gravidez entre jovens adolescentes (ARAÚJO; NERY, 2018).

Além disso, a gravidez na adolescência tem repercussões graves relacionadas com o aborto. Uma pesquisa realizada com 2.592 jovens questionou sobre a prática do aborto e 149 delas afirmaram já terem realizado pelo menos uma vez. As jovens justificaram que a dificuldade para aceitar a gestação, a falta de apoio do companheiro e o medo dos pais foram os principais motivos que as levaram a interromper a gestação, fato esse bastante preocupante pois pode ocasionar complicações maternas, fetais e inclusive o óbito (AZEVEDO et al., 2015). Portanto, sensações emocionais como a insegurança, o desamparo, o medo, a incerteza e também a prática de utilização de drogas ilícitas influenciam essas jovens a interromperem a gestação de forma imprudente (MORAES et al., 2018).

Vieira et al (2017) realizaram um estudo no município de Ribeirão Preto localizado no interior do estado de São Paulo com 200 adolescentes gestantes com idade entre 13 e 15 anos. Dentre as gestantes que participaram da pesquisa, 41,5% consideram-se da cor parda e 36,5% consideram-se da cor branca, predominantemente enquadravam-se na faixa socioeconômica C, 68% moram no mesmo ambiente que os companheiros e 10% são casados perante legalidade. Além disto, das 200 adolescentes grávidas, apenas 19% permaneceram estudando e 48,5% estagnaram os estudos antes da gravidez (VIEIRA et al., 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Diminuir a prevalência da gravidez precoce entre os jovens em uma unidade de saúde do município de Prainha, localizada do estado do Pará.

2.2 Objetivos Específicos

- Melhorar o conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos;
- Orientar os pais acerca do diálogo sobre educação sexual com os filhos;
- Capacitar os agentes comunitários de saúde para melhor orientar os adolescentes;
- Realizar atividades educativas abordando os principais problemas e consequências envolvendo a gravidez na adolescência.
- Apoiar e orientar as adolescentes grávidas através de rodas de conversa.

3 METODOLOGIA

3.1 Implicações éticas

A aplicação do projeto de intervenção obedece aos preceitos éticos e legais da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

3.2 Delineamento do Estudo

➤ Capacitação para os membros da equipe de saúde

A capacitação voltada aos agentes comunitários de saúde (ACS) será realizada pelo médico da unidade de saúde e abordará os seguintes pontos:

- Gravidez na adolescência como problema de saúde pública
- Dados epidemiológicos brasileiros
- Impacto da gravidez na adolescência no âmbito materno-fetal
- Importância da equipe de saúde na intervenção deste problema
- Importância do acolhimento
- Importância da educação sexual
- Importância do planejamento familiar
- Métodos contraceptivos
- Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Ao final será ofertado um lanche para os membros participantes

Pretende-se realizar um dia de educação em saúde do adolescente. Por proposição dos próprios profissionais tal dia será um sábado, compreendendo os períodos matutino e vespertino. No turno matutino as atividades serão iniciadas com um café coletivo, seguido de uma roda de conversa denominada “Conhecendo nossa realidade”. Cada Agente Comunitário de Saúde - ACS será convidado a falar brevemente sobre os adolescentes de sua área adscrita. Serão questionados sobre envolvimento com drogas, iniciação sexual precoce, violência, evasão escolar, dentre outras questões que considerarem pertinentes. O objetivo da roda de conversa é justamente obter um panorama da adolescência na comunidade.

Após a roda de conversa serão apresentados dados sobre os riscos associados à iniciação sexual precoce e gravidez na adolescência, bem como dados sobre a gravidez precoce na área adscrita. Tais dados serão apresentados pelo médico proponente, e serão coletados a partir da revisão de prontuários, e coleta de dados no Sistema de Informação da Atenção Básica -SIAB.

No turno vespertino serão abordadas questões específicas da prevenção e manejo da gravidez na adolescência. O momento de capacitação na ESF será finalizado com uma discussão abordando a importância do acolhimento e humanização adequada no cuidado aos adolescentes, aumentando o vínculo entre equipe e comunidade. Após tal momento, os profissionais registrarão em um papel frases significativas sobre a capacitação, que servirão como feedback das ações realizadas.

Executor: Médico

Instrumento de avaliação: Depoimento dos participantes, frases do dia

Mês: Agosto

➤ Agendamento de consultas individuais

Inicialmente a equipe de enfermagem realizará um levantamento da quantidade de adolescentes gestantes na população adscrita a unidade de saúde, e em seguida os Agentes Comunitários de Saúde realizarão uma busca ativa destas adolescentes para agendamento de consultas e convidá-las para a palestra que irá acontecer na própria unidade através da entrega de um convite.

Na consulta individual, a gestante será acolhida, avaliada, orientada, encaminhada a psicólogo caso seja necessário e receberá todas as orientações e condutas necessárias no período de pré-natal.

Executor: Equipe de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde, médico

Instrumento de avaliação: Depoimento dos participantes

Mês: Agosto a dezembro

➤ Palestra acerca dos métodos contraceptivos e os mecanismos de prevenção consequências da gravidez não planejada

Para esta atividade serão distribuídos convites para a população jovem e adolescente, inclusive, na escola do bairro, convidando-os para a participação na palestra.

Executor: Enfermeira

Instrumento de avaliação: Depoimento dos participantes, lista de presença

Mês: setembro

- Palestra para orientar os pais acerca do diálogo sobre educação sexual com os filhos

Esta atividade acontecerá na própria unidade de saúde com os pais da população adscrita para orientar acerca da importância do diálogo sobre educação sexual com os filhos. Além disto, será apresentado os principais métodos contraceptivos, os impactos da gravidez na adolescência e a importância dos pais neste processo. Os pais serão convidados mediante entrega de convite impresso pelos ACS, no domicílio dos pais.

Executor: Médico e técnica de enfermagem

Apoio: ACS – para entrega de convites

Instrumento de avaliação: Depoimento dos participantes, lista de presença

Mês: outubro

- Roda de conversa para apoio e orientação as adolescentes grávidas

Serão realizadas na própria unidade de saúde rodas de conversa mensais com o intuito de apoiar as grávidas adolescentes e incentivar o acompanhamento do pré-natal, os cuidados na gestação, os cuidados no puerpério e com o recém-nascido. Incentivando ainda a reinserção na escola.

Ao final será ofertado um lanche para os participantes.

Executor: Equipe de saúde

Instrumento de avaliação: Depoimento dos participantes

Mês: Setembro a dezembro

3.3 População de Estudo

A população do estudo será composta por adolescentes em geral, gestantes e não gestantes adscritos a ESF Vista Alegre do Cupim. Estão cadastrados na ESF um total de 186 adolescentes. Pretende-se realizar as ações educativas na ESF, após enviar convites aos adolescentes pela escola, e convites entregues pelos ACS em cada domicílio.

3.4 Variáveis do Estudo

Serão consideradas variáveis do estudo, o conhecimento adquirido pelos profissionais de saúde, e percepção dos adolescentes e pais sobre as ações realizadas. Na coleta de depoimentos não serão utilizados questionários, e será analisado o discurso livre.

Também será avaliada a adesão do público às ações, através da utilização de listas de presença em todas as ações.

3.5 Orçamento

Tabela 1: Orçamento proposto

OPERAÇÃO/AÇÃO	ITEM	QUANTIDADE	R\$ Unid	R\$ Ação
Capacitação para os membros da equipe de saúde	Lanche	-	-	R\$100,00
Agendamento de consultas individuais	-	-	-	-
Palestra acerca dos métodos contraceptivos e os mecanismos de prevenção consequências da gravidez não planejada	Convite	80	R\$0,25	R\$20,00
Palestra para orientar os pais acerca do diálogo sobre educação sexual com os filhos	Convite	80	R\$0,25	R\$20,00
Roda de conversa para apoio e orientação as adolescentes grávidas	Lanche	-	-	R\$20,00

Fonte: Elaboração própria (2020).

3.6 Cronograma

Quadro 1: Cronograma proposto.

OPERAÇÃO/AÇÃO	ANO: 2020				
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Capacitação para os membros da equipe de saúde	X				
Agendamento de consultas individuais	X	X	X	X	X
Palestra acerca dos métodos contraceptivos e os mecanismos de prevenção consequências da gravidez não planejada		X			
Palestra para orientar os pais acerca do diálogo sobre educação sexual com os filhos			X		
Roda de conversa para apoio e orientação as adolescentes grávidas		X	X	X	X

Fonte: Elaboração própria (2020).

4 RESULTADOS ESPERADOS

Com este trabalho, espera-se que os membros da equipe de saúde ampliem o conhecimento acerca da gravidez na adolescência, compreendendo os principais pontos que circundam o tema, como os dados epidemiológicos brasileiros, o impacto da gestação no âmbito materno-fetal, a importância da equipe de saúde na intervenção deste problema, a importância do acolhimento, da educação sexual e do planejamento familiar e também sobre os métodos contraceptivos e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Espera-se ainda que as adolescentes adscritas a unidade de saúde da família, ampliem o conhecimento acerca da gravidez na adolescência, compreendendo a importância do planejamento familiar, da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e a utilização correta dos métodos contraceptivos, de modo que possa reduzir a prevalência da gravidez entre adolescentes no município de Prainha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto sofreu modificações devido ao atual cenário mundial vivido por causa da transmissão do COVID-19, portanto, não podemos dar prosseguimento as atividades propostas, tão logo a situação se normalize, as atividades serão iniciadas para finalização do estudo, e seguirá o cronograma de atividades proposto.

Espera-se com as ações planejadas neste estudo uma melhor capacitação dos profissionais, bem como maior sensibilização destes para a necessidade de acolher, orientar, e oferecer cuidado adequado aos adolescentes adscritos. É esperado ainda, maior conscientização de adolescentes sobre a necessidade de autocuidado, e prevenção da gravidez na adolescência. Em relação às adolescentes grávidas espera-se conseguir melhor orientação, apoio, e cuidado à tais usuárias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Anna Karolina Lages; NERY, Inez Sampaio. Percepção sobre a contracepção e fatores de risco associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enferm**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 1-10, jul. 2018.

AZEVEDO, Walter Fernandes *et al.* Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 618-626, jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 120-130, 14 mar. 2017.

FERNANDES, Maria Márcia da Silva Melo *et al.* Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. **Rev Enferm UFPI**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 53-8, 13 set. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados**: Prainha – PA. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/prainha>. Acesso em 20 jun. 2020.

MORAES, Eleomar Vilela *et al.* Gravidez na adolescência e aborto: Implicações da ausência de apoio familiar. **Adolesc. Saude**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 16-23, 12 jul. 2018.

OLIVEIRA, Elaine Fernandes Viellas de; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. Gravidez na adolescência e outros fatores de risco para mortalidade fetal e infantil no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 567-578, Mar. 2010.

PAIM, J. S; SILVA, L. M. V. Universalidade, integralidade, equidade e SUS. **BIS, Bol. Inst. Saúde**, v. 12, n. 2, 2010.

PRAINHA. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde**: 2018-2021. 2018. Disponível em: <https://sargsus.saude.gov.br/sargsus/login!consultarRelatorioExterno.action?tipoRelatorio=01&codUf=15&codTpRel=01>. Acesso em 20 jun. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **SBP em Ação**: 13,2 milhões de adolescentes engravidaram de forma precoce ao longo de 20 anos, denunciam os pediatras. Publicado em: 22/03/2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/132-milhoes-de-adolescentes->

engravidaram-de-forma-precoce-ao-longo-de-20-anos-denunciam-os-pediatras/. Acesso em 11 jun. 2020.

VIEIRA, Elisabeth Meloni *et al.* Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. **Revista de saúde pública**, [s. l.], 2017.

VIEIRA, Claudia Lima *et al.* Gravidez com Repetição Rápida em Adolescentes Brasileiras: Interação entre Escolaridade Materna e Idade. **Revista de ginecologia Pediátrica e Adolescente**, [s. l.], v. 29, ed. 4, p. 382-385, 2016.